

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #96124)

## Ficha da Acção

**Designação** Práticas de trabalho colaborativo entre docentes

**Região de Educação** **Área de Formação** A  B  C  D

**Classificação** Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

---

### Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 15 Nº Total de horas de trabalho autónomo 15

**Nº de Créditos** 1.2

### Calendarização

Entre 1 e 6 (meses)

---

**Cód. Área** C05 **Descrição** Didácticas Específicas (domínio científico específico),

**Cód. Dest.** 15 **Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

**Dest. 50%** **Descrição**

**Nº de formandos por cada realização da acção**

Mínimo 10 Máximo 20

**Reg. de acreditação (ant.)**

## Formadores

### Formadores com certificado de registo

**B.I.** 5060399 **Nome** HELENA LUÍSA MARTINS QUINTAS **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-01793/97

**Componentes do programa** Teórica e prática **Nº de horas** 15

---

### Formadores sem certificado de registo

## Anexo B

### A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

#### Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

O trabalho colaborativo entre professores está na ordem do dia. No plano discursivo existe uma concordância generalizada das suas vantagens, quer no que se refere à sua promoção nas práticas de trabalho propostas aos alunos, quer no que diz respeito à colaboração e trabalho conjunto entre docentes. Todavia, não são muito numerosas, e muito menos fáceis, as práticas que se constituam, de facto, como autêntico trabalho colaborativo, o que é devido, segundo vários autores, à característica predominantemente individualista do trabalho docente, construída e enraizada na cultura profissional e organizacional de professores e escolas.

Esta oficina de formação pretende analisar os seguintes aspetos: i) em que se fundamenta a alegada bondade do trabalho colaborativo e em que domínios teóricos se sustenta a sua eficácia; ii) em que consiste e como se caracteriza o trabalho colaborativo, no contexto social e no contexto particular do exercício da docência, dirigida à promoção de aprendizagens curriculares; iii) que vantagens, no plano do trabalho docente, resultam desta forma de organizar o trabalho e quais as suas valências na melhoria da eficácia do ensino.

A oficina articula-se com os Planos de Ação Estratégica delineados pelos agrupamentos de escolas no âmbito do PNPSE – Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, da DGE.

#### Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

- Debater o significado do trabalho colaborativo entre docentes, tanto nas coordenações de departamento como em equipas de projecto do agrupamento, analisando os seus próprios processos de trabalho, dificuldades, limitações e obstáculos.

- Analisar as referências legislativas, textos de enquadramento teórico e alguns modelos de práticas colaborativas (p.e. trabalho inter-pares, assessorias; coadjuvações, supervisão e intervisão pedagógica, etc.).

- Implementar planos de trabalho colaborativo para a melhoria da eficácia do ensino, nomeadamente em termos de compromisso e regulação do processo de colaboração entre docentes na organização escolar

- Refletir sobre o processo de trabalho adotado e tirar lições que permitam criar um dispositivo permanente e sustentável de práticas colaborativas entre docentes.

#### Conteúdos da acção

Sessões presenciais para sustentação teórica, exploração de recursos e debate em grande grupo (15h):

- A Escola como organização aprendente.
- Os fundamentos do trabalho colaborativo.
- A colaboração entre docentes e a melhoria do conhecimento profissional e da eficácia no desempenho do professor.
- Práticas de trabalho colaborativo (trabalho inter-pares; assessorias; coadjuvações; supervisão e inter-visão pedagógica,

etc.).

e) As especificidades das lideranças e das lideranças intermédias nas organizações escolares e o seu papel na promoção de práticas de trabalho colaborativo entre docentes.

f) Grupos e conflitualidade interna, dinâmicas de gestão e mediação.

Sessões de trabalho autónomo (15 horas):

a) Implementação de planos de trabalho colaborativo nos agrupamentos de escolas.

#### **Metodologias de realização da acção**

Sessões presenciais:

1. Sessões para sustentação teórica e debate em grande grupo.
2. Sessões para discussão dos planos de trabalho com vista à implementação de práticas colaborativas entre docentes.
3. Sessões de partilha do trabalho efetuado

Trabalho autónomo:

- Leitura e análise crítica de textos e outros documentos na área do trabalho colaborativo entre docentes.
- Conceção e desenvolvimento dos planos delineados
- Reflexão individual sobre o trabalho desenvolvido

#### **Regime de avaliação dos formandos**

1. O desempenho dos Formandos em acções de formação contínua é sempre avaliado e certificado. Essa avaliação traduz-se numa creditação e numa classificação.

Nos termos da Carta Circular CCPFC - 3/2007, de Setembro de 2007, em todas as acções de formação contínua, a iniciar a partir de 1 de Outubro, passa a ser atribuída aos Formandos uma classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores. O referencial da escala de avaliação/classificação é o seguinte: Insuficiente (de 1 a 4,9 valores), Regular (de 5 a 6,4 valores), Bom (de 6,5 a 7,9 valores), Muito Bom (de 8 a 8,9 valores), e Excelente (de 9 a 10 valores).

2. Tem direito a certificação pela participação numa acção de formação contínua o docente que a conclua com sucesso, satisfazendo cumulativamente as seguintes condições:

- 2.1. Não exceder, em faltas, um terço do número das horas presenciais conjuntas;
- 2.2. Obter uma classificação igual ou superior a 5 valores, numa escala de 10 valores.

3. Critérios de avaliação dos formandos:

- Qualidade da reflexão individual (estrutura, mobilização de conceitos, reflexão pessoal, impacto profissional).
- Qualidade das propostas futuras em matéria de práticas de trabalho colaborativo entre docentes.
- Qualidade da participação nas sessões de formação.

4. Tipo de trabalho solicitado aos formandos:

- Reflexão individual sobre o processo e resultado do plano de trabalho colaborativo implementado (50%).
- Apresentação de um plano de trabalho (futuro) de continuidade e de sustentabilidade das práticas colaborativas (por grupos de trabalho, constituídos entre os participantes da formação (25%).
- Assiduidade e participação nas sessões de formação (25%).

#### **Forma de avaliação da acção**

Questionário online a preencher pelos formandos, que possa evidenciar a qualidade da oficina e facultar indicações para novas ações nesta matéria.

Os formadores elaboram um relatório de avaliação do impacto da formação, de acordo com um guião próprio do regulamento interno do centro de formação.

#### **Bibliografia fundamental**

#### **Consultor de Formação**

B.I. Nome

#### **Especialista Formação**

B.I. Nome

## Processo

**Data de recepção** 30-09-2016 **Nº processo** 95770 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-90157/17

**Data do despacho** 20-02-2017 **Nº ofício** 1500 **Data de validade** 20-02-2020

**Estado do Processo** C/ Despacho - Acreditado